

Índice de Aires Teles de Meneses

OBRAS INEDITAS
DE AIRES TELLES DE MENEZES, e
DE ESTEVÃO RODRIGUES DE CASTRO,
por Antonio Lourenço Caminha
Lisboa: Na Offic. de Philippe Jozé de França, e Liz.
Anno M.DCC.LXXXII.

Exemplar: BNP L. 3378 P. (purl 5636, IM 43-186 = II: 1-144)

data: 19.11.2020

por Barbara Spaggiari

Índice por ordem de aparição

Todas as obras do Senhor Eterno. <i>Ode. Cantico Benedicite</i>	1	1
Que prantos, ou que choros dar podemos. <i>Elegia. Ao finamento do Principe D. Affonso filho do Senhor Rei D. Joaõ II. que desgraçadamente pereceo em Santarem</i>	7	2
Choremos, Musa, ao som da arpa. <i>Elegia. Á morte do Senhor Rei D. Joaõ II. que se finou em Alvor no Alguaarve</i>	11	3
Perigrinava o sentido. <i>Coplas. Juizo final</i>	15	4
Misera condiçãõ. <i>Sentimento. Á lamentosa morte do Duque de Viseu acaecida por redor do Regno [1a parte]</i>	20	5
Oh caso grande, e estranho. [2a parte]	23	6
Oh caso raro, e não visto. [3a parte]	24	7
Eis aqui em que parar. [4a parte]	26	8
A bella Eliza encendida. <i>Canção. Á morte de Dido Rainha de Cartago</i>	28	9
Virgem, lirio formozo, que nos valles. <i>Ode. Nossa Senhora, Nec Salamon in gloria sua</i>	36	10
Após as sombras vans, que tras a noite. <i>Sextina alegorica. De Andre de Fonseca</i>	41	11
Oh, nos Ceos tanto tempo, oh glorioza. <i>Canção. A S. Francisco</i>	43	12
De pungentes estímulos ferido. <i>Canção. A Lisboa per accasiaõ da Peste</i>	50	13
Já do Ceo s'ouve aquelle doce accento. <i>Canção. Á Ascençãõ de N. Senhora</i>	52	14
Creado do Senhor na tenra idade. <i>Ode. A S. Nicolao</i>	60	15
Dos tormentos crueis a varia sorte. <i>Ode. A S. Trifaõ, e companheiros</i>	62	16
Quem tiver algum Padraõ. <i>Quintilhas. A Jorge de Oliveira</i>	63	17
Com que belleza, amor, e armas prendeste. <i>Ode. A Santa Margarida</i>	65	18
De purpura se veste a si, e á filha, <i>Ode. A Nemecio, e Lucila Santos</i>	67	19
Coluna alta da fé do eterno Esposo. <i>Ode. A S. Atanzio</i>	69	20
De furor, Saulo, ardias, quando oravas. <i>Canção. A S. Pedro</i>	71	21
Do novo Templo á Consagraçãõ santa. <i>Canção II.</i>	73	22
Vital, servo fiel. <i>Ode. Aos Santos Vital, e Agruila, Martires</i>	75	23
Mostra-te, Virgem, ser Madre. <i>Hymno trovado. Á Nossa Senhora, o qual comença "Monstra te esse Matrem"</i>	78	24
Divina luz, a cuja santa sombra. <i>Ode. A Maria Santissima</i>	82	25
Ajudai-me a cantar. <i>Elegia. Á morte do Principe D. Affonso</i>	84	26
Primeiro o rodante Ceo. <i>Coplas.</i>	87	27
Embora trace a Muza campezina. <i>Soneto prohemial. Ao Leitor</i>	88	28
Se na cezaõ melhor nos fere a Morte. <i>Soneto. Á incerteza da vida</i>	89	29
Fonceca meu, qu'as ondas deste mundo. <i>Soneto. A Andre de Fonseca</i>	90	30
Não fui, nem sou taõ cego Adaõ que o Mundo. <i>Soneto. Resposta</i>	91	31
Felice a esteril, e de quem nasceo. <i>Soneto. Á Vizitaçãõ de Santa Izabel</i>	92	32
Alma mui santa, a quem a alma verdade. <i>Soneto. A S. Judas</i>	93	33

Polo espelho da verdade Eterna olhando. <i>Soneto. Á Madalena</i>	94	34
Temeraõ tanto do cruel Tyrano. <i>Soneto. Á conversã de Pontiano</i>	95	35
Eis as candidas Almas, Virgens puras. <i>Soneto. Aos Santos Inocentes</i>	96	36
Naõ só herdeiros dos baixos bens da terra. <i>Soneto. Aos Santos Gervasio, e Protasio</i>	97	37
D'aquelles a cada hum, dos quaes devia. <i>Soneto. Ao solenissimo dia de todos os Santos</i>	98	38
Alma divina, que assi amaste a Cruz. <i>Soneto. A S. Francisco</i>	99	39
Envolto em baixo, e desprezivel manto. <i>Soneto. A S. Martinho</i>	100	40
Levada de tres annos foste ao Templo. <i>Soneto. Á Apresentação de Nossa Senhora</i>	101	41
Renasce hoje em cada anno a alta memoria. <i>Soneto. Á Exaltação da Santa Cruz</i>	102	42
S'o espirito, como espero, a limpa, e espalma. <i>Soneto allegorico</i>	103	43
O poderoso Deos, que á eterna morte. <i>Soneto. A Jezu Christo</i>	104	44
Zeloso, santo, ardente, e alto Profeta. <i>Soneto. Ao Profeta Elias</i>	105	45
Angelica Alma, quem o Espirito Santo. <i>Soneto. A S. Thomas de Aquino</i>	106	46
Com divino sinal da Cruz nasceste. <i>Soneto. A S. Roque</i>	107	47
Cega Alma ¹ , ao bem volve, ao Retrato santo. <i>Soneto. Ao Retrato da Piedade falando com a Alma</i>	108	48
A simplicissima Alma que aqui deixa. <i>Soneto. A Fr. Luis de Montoja deffunto</i>	109	49
Divino servo, que neste derradeiro. <i>Soneto. A S. Francisco</i>	110	50
S'eu podera, Senhor, nesta rude Arpa. <i>Soneto. [...] A Jezu Christo</i>	111	51
Graõ capitaõ dos Ceos, que alta victoria. <i>Soneto. Ao gloriozo S. Miguel</i>	112	52
Aquelle Eterno Sol, que á longa noite. <i>Soneto allegorico. Á doloroza paixã de Christo Senhor Nosso</i>	113	53
Eu canto ás futuras gentes. <i>Arenga, ou relaçaõ fiel das festas que se fizeraõ na cidade de Évora, no prazo do casamento do Principe D. Affonso, filho do Senhor Rei D. Joaõ II [...]</i>	114	54
Da obra do Nascimento. <i>Representaçã. Ao Nascimento de Christo Senhor Nosso. Pastores Florindo², e Placencio. Os quaes cantam alternadamente algumas Cantigas, Oitavas e Chançonetas</i>	130	55

¹ O texto impresso traz *Ama*.

² Nas rubricas ulteriores torna-se em *Floredo*, alternando com *Placencio*.

Índice por ordem alfabética

	p.	n.º
A bella Eliza encendida.	28	9
A simplicissima Alma que aqui deixa.	109	49
Ajudai-me a cantar.	84	26
Alma divina, que assi amaste a Cruz.	99	39
Alma mui santa, a quem a alma verdade.	93	33
Angelica Alma, quem o Espirito Santo.	106	46
Após as sombras vans, que tras a noite. DE ANDRE DE FONSECA	41	11
Aquelle Eterno Sol, que á longa noite.	113	53
Cega Alma, ao bem volve, ao Retrato santo.	108	48
Coluna alta da fé do eterno Esposo.	69	20
Com divino sinal da Cruz nasceste.	107	47
Com que belleza, amor, e armas prendeste.	65	18
Creado do Senhor na tenra idade.	60	15
Choremos, Musa, ao som da arpa.	11	3
D'aquelles a cada hum, dos quaes devia.	98	38
Da obra do Nascimento.	130	55
De furor, Saulo, ardias, quando oravas.	71	21
De pungentes estimulos ferido.	50	13
De purpura se veste a si, e á filha.	67	19
Divina luz, a cuja santa sombra	82	25
Divino servo, que neste derradeiro.	110	50
Do novo Templo á Consagração santa.	73	22
Dos tormentos crueis a varia sorte.	62	16
Eis aqui em que parar. [4a parte]	26	8
Eis as candidas Almas, Virgens puras.	96	36
Embora trace a Muza campezina.	88	28
Envolto em baixo, e desprezível manto.	100	40
Eu canto ás futuras gentes.	114	54
Felice a esteril, e de quem nasceo.	92	32
Fonceca meu, qu'as ondas deste mundo.	90	30
Graõ capitaõ dos Ceos, que alta victoria.....	112	52
Já do Ceo s'ouve aquelle doce accento.	52	14
Levada de tres annos foste ao Templo.	101	41
Misera condição. [1a parte]	20	5
Mostra-te, Virgem, ser Madre.	78	24
Naõ fui, nem sou taõ cego Adaõ que o Mundo. DE ANDRE DE FONSECA	91	31
Naõ só herdeiros dos baixos bens da terra.	97	37
O poderoso Deos, que á eterna morte.	104	44
Oh caso grande, e estranho. [2a parte]	23	6
Oh caso raro, e naõ visto. [3a parte]	24	7
Oh, nos Ceos tanto tempo, oh glorioza.	43	12
Perigrinava o sentido.	15	4
Polo espelho da verdade Eterna olhando.	94	34
Primeiro o rodante Ceo.	87	27
Que prantos, ou que choros dar podemos.	7	2
Quem tiver algum Padraõ.	63	17
Renasce hoje em cada anno a alta memoria.	102	42
S'eu podera, Senhor, nesta rude Arpa.	111	51
S'o espirito, como espero, a limpa, e espalma.	103	43
Se na cezaõ melhor nos fere a Morte.	89	29
Temeraõ tanto do cruel Tyrano.	95	35
Todas as obras do Senhor Eterno.	1	1

Virgem, lirio formozo, que nos valles.	36	10
Vital, servo fiel.	75	23
Zeloso, santo, ardente, e alto Profeta.	105	45